



Nota de Abertura

A União Europeia apoia ativamente o setor das frutas e produtos hortícolas através do seu regime de gestão, que tem quatro grandes objetivos: tornar o setor mais competitivo e mais orientado para o mercado; reduzir as flutuações dos rendimentos dos agricultores ligadas a crises; aumentar o consumo de fruta e produtos hortícolas na União e o recurso a técnicas de cultivo e de produção respeitadoras do ambiente.

Para fazer face, coletivamente, a situações inesperadas e adversas que ocorram no setor é essencial a existência de organizações de produtores fortes. Recentemente, a Comissão Europeia adotou normas que têm por objetivo simplificar a vida às organizações de produtores do setor das frutas e produtos hortícolas, reduzir-lhes os encargos administrativos e conceder-lhes mais apoio financeiro em tempo de crise.

As novas normas:

- Reforçam o apoio disponível para as retiradas do mercado no neste setor;

- Tornam as organizações de produtores mais atrativas para os produtores que não são membros, clarificando as ações elegíveis para apoio financeiro da UE, fixando em 25 % o máximo de produção que pode ser comercializada fora de uma organização;

- Tornam a legislação respeitante às organizações transnacionais de produtores e suas associações mais simples e mais clara.

A UE incentiva os agricultores a criarem organizações de produtores que fortaleçam a sua posição no mercado, reforçando o seu poder de negociação com o setor retalhista, planificando a produção, facilitando a inovação, prevenindo crises e tomando medidas de gestão. **di**

PROF. DOUTOR ALFREDO BORBA
**COORDENADOR DO
CENTRO DE INFORMAÇÃO
EUROPE DIRECT DOS AÇORES**

60 anos de União. Que futuro querem os europeus?

Celebramos os 60 anos da fundação da atual União Europeia (UE), a 25 de março, num espaço e tempo particulares. O aniversário de seis décadas de conquistas na construção de um espaço comum de paz, liberdade e solidariedade, marca o início de um novo capítulo: o nascimento de uma UE a 27. Desta longa caminhada que é a integração europeia, devemos estar cientes de que a Europa não é um dado adquirido: a Europa foi e a Europa continuará a ser uma opção.

Enfrentamos hoje importantes desafios - os efeitos negativos da globalização, as massivas vagas de migração, a ameaça do terrorismo e o populismo - que afetam profundamente o dia-a-dia dos europeus. Este é o melhor momento para um debate honesto e aberto



SOFIA COLARES ALVES
**CHEFE DE REPRESENTAÇÃO DA
COMISSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL**

a todos sobre o futuro.

Queremos, ou não, fazer mais como Europa? Queremos, ou não,

mais União? É tempo de responder ao hiato entre o que os cidadãos esperam da União Europeia e o que a União pode realmente fazer.

Para isso, Jean-Claude Juncker, Presidente da Comissão Europeia, apresentou um Livro Branco que convida cidadãos e governos a debater e a analisar cinco caminhos possíveis para o futuro. Se ainda não leu, é uma ótima oportunidade para perceber as várias opções. Qual prefere? Que vantagens e que consequências prefere para si e para os seus filhos?

Com as opções claramente em cima da mesa, participe nesta conversa. O caminho que escolhermos vai mudar a sua, a nossa vida. Ergamos um brinde pelos 60 anos da União Europeia, mas principalmente um brinde ao futuro. Ao nosso futuro. **di**

Rotulagem mais clara em matéria de eficiência energética

A atual escala de A+++ a G nos rótulos dos produtos será substituída por uma rotulagem mais clara e fácil de utilizar de A a G, que tornará os rótulos energéticos mais compreensíveis para os consumidores e por forma a permitir escolhas mais informadas. A

medida será acompanhada pela introdução de uma base de dados pública, tornando mais fácil para os cidadãos comparar a eficiência energética dos aparelhos domésticos.

Esta decisão surge na sequência de uma proposta apresentada pela Co-

missão Europeia, no âmbito da Estratégia da União para a Energia, sobre a qual os negociadores do Parlamento Europeu e do Conselho chegaram a acordo para a revisão do rótulo de eficiência energética e o quadro regulamentar aplicável. **di**

Diversidade Europeia em Curiosidades - Chipre

O terceiro país mais pequeno da União Europeia (UE), a seguir a Malta e ao Luxemburgo, que é simultaneamente a maior ilha do Mediterrâneo Oriental, Chipre é o destino desta edição do nosso ciclo de publicações sobre curiosidades europeias.

Apesar de a ilha estar dividida, a totalidade da mesma é território da União desde 1 de maio de 2004. Os cipriotas turcos são cidadãos da UE, já que são cidadãos de um país da UE - a República de Chipre - ainda que vivam numa parte da ilha que o governo cipriota não controla.

Em Chipre fala-se grego e turco.



Há vários mosteiros bizantinos e os castelos são do tempo das cruzadas. A bandeira de Chipre era, até há pouco tempo, a única que

integrava o mapa do seu território. Entretanto, o Kosovo fez o mesmo em 2008.

Segundo a lenda, a deusa do amor, Afrodite para os gregos, Vénus para os romanos, nasceu em Chipre, a partir da espuma das ondas que embatem contras as rochas naquela que é agora a praia da Afrodite.

O vinho cipriota "Commandaria" é reconhecido como a marca de vinhos mais antiga do mundo.

A crença popular cipriota diz que atar um lenço a uma árvore tem efeitos milagrosos: curar uma mulher infértil, trazer um amado de volta, resolver desavenças entre amigos e famílias, etc. **di**